

**Local Conference Call**  
**CPFL ENERGIA**  
**Resultados do Segundo Trimestre de 2011**  
**11 de Agosto de 2011**

**Operadora:** Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados do Segundo Trimestre de 2011 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes os executivos Wilson Ferreira Júnior, Presidente da CPFL Energia e Lorival Luz, Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: [www.cpfl.com.br/ri](http://www.cpfl.com.br/ri), onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando \*0. Cabe lembrar que esta teleconferência esta sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior. Por favor, Sr. Wilson, pode prosseguir. Com licença, senhoras e senhores, por favor, aguardem.

**Sr. Wilson Ferreira Junior:** Eu passo agora na página 4 a acompanhar o resultado desse segundo trimestre, conforme já fizemos nos meses anteriores, especialmente das implicações que o IFRS trouxe na contabilização de ativos e passivos regulatórios. Até para facilitar o trabalho dos analistas nós temos procurado reportar os nossos resultados naturalmente em IFRS, mas fazendo um *disclaimer* aqui referente aos impactos incorporados no IFRS fruto de ativos e passivos regulatórios.

Nesse trimestre além desses dois resultados de ativos e passivos regulatórios, e eu estou detalhando exatamente embaixo, tivemos aqui tanto neste ano

quanto no ano passado, no respectivo trimestre, alguns efeitos não recorrentes que são muito importantes para serem avaliados por vocês analistas e investidores quando desse anúncio de resultados de CPFL Energia.

Passemos a eles, em receita líquida um crescimento de 6,2%, chegando a R\$ 3.045 milhões nesse trimestre. Agora nós passamos aqui à avaliação do Ebitda reportado, um crescimento de 2,9%, chegando a R\$ 815 milhões. Aí sim a importância de fazermos essa avaliação do lado esquerdo, fruto da consideração de ativos e passivos regulatórios e dos efeitos não recorrentes. Nessa base, e este é o resultado recorrente da companhia, nós estaríamos reportando um resultado, um crescimento do Ebitda de 16,2%, chegando a R\$ 877 milhões.

Aqui o que é importante destacar está na parte debaixo desse *box*, quais são os impactos que nós estamos reportando aqui? O primeiro, e eu detalharei um pouco mais a frente, o Programa de Aposentadoria Incentivada. Acordamos com os sindicatos e implantamos um Programa de Aposentadoria Incentivada para renovar o nosso quadro. Esse Programa tem adesões a partir do mês de abril e ele se encerra no mês de dezembro - uma aposentadoria programada de alguns profissionais da companhia como indenização etc.

É óbvio que nós não tivemos ainda todos os efeitos, nós já investimos cerca de R\$ 10 milhões desse programa, mas já fizemos o reconhecimento de todo o programa, toda a previsão do programa ao longo deste ano no valor de R\$ 48 milhões. Um programa que além dos benefícios de renovação do quadro etc., ele tem uma vantagem econômica naturalmente.

Além desse, que é o maior efeito desse trimestre, nós temos o efeito da provisão de ISS na usina de Campos Novos, fruto de uma ação judicial e de um acordo feito durante a construção dessa usina onde nós tivemos, fruto desse acordo com prefeituras, um desconto que não foi aprovado pela Câmara, obviamente estamos fazendo defesa jurídica, mas já fizemos a provisão imediatamente.

Encargos de R\$ 6 milhões, encargos do uso de rede da EPASA em 2010, o efeito não recorrente naquela ocasião, e aí um efeito positivo leve, de ativos e passivos regulatórios de R\$ 1 milhão. Os ativos e passivos regulatórios nesse trimestre foram praticamente indiferentes.

É importante ressaltar também que no ano passado nesse mesmo trimestre nós tivemos um resultado muito positivo fruto da reversão de provisões que tivemos na Companhia Paulista de Força e Luz de ações que mantínhamos com PIS e COFINS. Essa reversão trouxe naquele momento um resultado positivo para a companhia de R\$ 40 milhões. Como eu falei, naquele momento também tivemos um resultado de ativos e passivos regulatórios de R\$ 3 milhões.

Portanto o Ebitda deste ano, deste trimestre, deste ano, foi fruto desses eventos não recorrentes, R\$ 63 milhões a menos do que o resultado recorrente. O resultado do ano passado foi R\$ 36 milhões maior do que o valor

recorrente. Naturalmente pela magnitude desses impactos nós achamos importante para facilitar o trabalho de vocês investidores e analistas fazer esse *disclaimer*.

Óbvio que esse *disclaimer* na linha do Ebitda tem impactos diretos no lucro líquido. Olhando pelo lado direito agora no *box* de cima nós estamos reportando um lucro líquido de 18,3% menor do que do ano passado (estou chegando a cerca de R\$ 294 milhões), se tivéssemos aqui o resultado recorrente nós estaríamos reportando R\$ 335 milhões, teria subido levemente em 0,2%.

E aí obviamente o detalhamento se encontra embaixo, mas o *drive* principal desse resultado são exatamente os efeitos de Ebitda que acabamos de colocar - nesse trimestre em R\$ 63 milhões a menos, no trimestre do ano passado de 2010 36 milhões a mais.

Além disso, nós tivemos na linha de finanças ajustes contábeis de depreciação de UBP das usinas que ocorreram em abril, em particular de Foz do Chapecó que iniciou suas operações este ano, R\$ 20 milhões e R\$ 21 milhões de ajustes positivos aqui de ativos e passivos regulatórios do lado financeiro dessa conta.

Passando para a parte debaixo, olhando o lucro líquido do mesmo trimestre do ano passado. Nós tivemos R\$ 4 milhões de receita financeira, o efeito líquido do evento de PIS e COFINS da Paulista e Piratininga que foram reportados no Ebitda, além de R\$ 2 milhões negativos de ativos e passivos regulatórios àquela ocasião. Portanto, da mesma maneira, o nosso resultado recorrente teria um lucro de R\$ 41 milhões maior nesse trimestre, e o contrário ocorreria no segundo trimestre de 2010, onde o lucro foi de R\$ 25 milhões maior.

Feito esse *disclaimer*, nós passamos agora na página 5 só fazer um detalhamento desse Plano de Aposentadoria Incentivada. Como vocês sabem, o Grupo tem hoje quase 8 mil colaboradores. Esse programa foi destinado a cerca de 500 colaboradores, tivemos uma adesão muito forte de 445 adesões, 130 dos nossos colaboradores com desligamento imediato.

Aqueles que não necessitavam de desenvolvimento e de treinamento sucessores, então esse programa se desenvolve em conjunto com nosso plano de sucessão de carreiras. Os 315 restantes são profissionais que já estão agora com programa de treinamento dos seus sucessores dentro da companhia, que serão desligados ao longo deste ano de 2011, até dezembro.

Os custos totais que já foram registrados nesse trimestre, como eu falei, de R\$ 47,5 milhões, nós já desembolsamos com a saída dos 130, R\$ 10,2 milhões, e desembolsaremos, já provisionamos, R\$ 37,3 milhões até o final do ano. Como eu falei, as vantagens desse programa, além da modernização, da renovação do quadro, há uma redução permanente dessa massa de salários, dessa população que é uma população que recebe os maiores salários da empresa, já no final de carreira.

Nós teremos aqui fruto dessa ação uma redução de cerca de 43% na remuneração dessas posições. Um *payback* geral, o que é a reposição naturalmente, da ordem de 2,5 anos. Algo importante para o futuro da companhia.

Vamos agora à página 6 fazer um detalhamento das vendas de energia e de TUSD nesse trimestre. As vendas na área de concessão, *box* à esquerda na parte de cima, crescendo então 2,7%. O mercado cativo razoavelmente estável, há um detalhamento aqui, nós tivemos menos dias de faturamento neste ano na comparação com o ano anterior (eu vou detalhar isso na próxima página), por enquanto ficamos aqui com uma leve queda de 0,8%. E o movimento que ainda é intenso dos consumidores livres de 13,2%. Isso tem um resultado positivo na empresa, uma receita adicional de TUSD.

Na área de concessão então nós estamos falando de um crescimento de 2,7%, no *box* debaixo, do lado direito, nós comparamos aqui a companhia aqui com o Brasil, eu já havia falado, 2,7% contra 2,5%, realmente o país já está em um processo de desaceleração, essa desaceleração é maior no sudeste, como pode ser visto - o sudeste cresceu 2,8%, as nossas operações no sudeste, sete das oito distribuidoras cresceram 2,2%. No sul com um resultado muito importante da RGE, o sul cresceu a 2,3%, a RGE cresceu a 5%. Isso tudo faz com que o resultado do Grupo em termos de distribuição seja levemente superior ao Brasil.

Os impactos importantes aqui, olhando agora o detalhamento por classe de consumo, estão aqui reportados um crescimento de 2,2% na classe residencial; 4,6% na comercial; na indústria 1,6%; nos outros segmentos 5,4%, detalhando esses 2,7% total. Eu vou detalhar um pouco mais a frente que o segmento residencial e o comercial (que são o de maior número de consumidores) são aqueles que são mais impactados por dois eventos que ocorreram neste trimestre. Primeiro uma temperatura mais baixa, segundo um número de dias faturados um pouco menor do que no ano passado fruto de feriados e de calendário de leitura.

Só fechando, o resultado nas vendas totais de energia, nós temos uma leve queda de 1,2%, 0,8% do mercado cativo que são certamente influenciados por esse menor número de dias de faturamento, isso significa que teremos mais dias de faturamento no próximo trimestre, mas uma redução de vendas de 2,4% no mercado livre - e aqui principalmente por conta de operações não recorrentes que tivemos na CPFL Brasil no ano passado de 2.953 GWh, onde nós vendemos aqui uma parte do lastro para cobrir a falta da EPASA, nós tínhamos lá um evento não recorrente no ano passado.

Passamos a página 7 onde fica mais claro essa visão que falei de temperatura, aqui as principais cidades da área de concessão das nossas distribuidoras (aquelas que têm maior volume de consumidores). Vocês veem nessa figura em vermelho qual é a chamada "média de longo termo de temperaturas", que são a base para o nosso orçamento. Nós vemos em verde o resultado que nós tivemos no segundo trimestre do ano passado, um pouco por fora do vermelho. Em azul nós vemos exatamente as temperaturas verificadas neste ano.

Como sabem, a temperatura mais baixa influencia o mercado, o mercado comercial tipicamente pelo menor uso de ar-condicionado, já que a temperatura anda mais baixa. No segmento residencial, em particular pelo menor funcionamento das geladeiras. Isso tem seguramente impactos em venda de energia.

Essa decomposição do resultado tanto no segmento residencial, quanto comercial ocorre embaixo nessas figuras. Eu só queria me detalhar primeiro no calendário: o número de dias faturado na Companhia Paulista de Força e Luz, que é a nossa maior distribuidora tanto no segmento comercial, quanto no residencial (está aqui apontado), são dois dias a menos no residencial e quase 1,8 dias a menos no segmento comercial. Observem que na Piratininga e na RGE o efeito é semelhante, um pouco maior em cada uma delas, fruto do calendário de leitura em particular, feriados etc., esta é a razão.

Sob o ponto de vista econômico não há impacto porque o menor número de dias faturados incorpora na nossa receita a receita não faturada, então isso não tem efeito. Mas na comparação, sem dúvida nenhuma, dos volumes de energia, eu percebi que alguns analistas fizeram comentário sobre isso, ele encontra-se detalhado melhor na parte de baixo. Nós reportamos contabilmente no segmento residencial um crescimento de 2,2%. Se incorporado esses efeitos de calendário e temperatura, nós chegaremos a 6,6%, portanto as vendas reais teriam sido de fato maiores.

No segmento comercial ocorre evento semelhante e nós reportamos 4,6%, teríamos reportado 6,9%. Então são esses volumes, esse *disclaimer* era importante em função das dúvidas apontadas pelos senhores analistas e investidores.

Passamos agora então a página 8 onde nós fazemos aqui um detalhamento do Ebitda. Conforme já vimos fazendo nas demonstrações anteriores, do lado esquerdo o chamado "resultado recorrente", e aí apontado os efeitos não recorrentes que nós já detalhamos alguns slides atrás, e os efeitos de ativos e passivos regulatórios que, como eu já havia observado, são absolutamente indiferentes e irrelevantes nessa comparação.

De fato o que impactou o nosso resultado final, o reportado, são os eventos não recorrentes do ano passado e deste ano em particular, salientando aqui o Programa de Aposentadoria. Então nós estamos fazendo a comparação do Ebitda reportado de R\$ 791 milhões contra os R\$ 815 milhões, e os eventos que determinam a essa variação são, em princípio, o aumento de receita líquida de 6,9% ou R\$ 180 milhões.

Aqui influenciam os três temas importantes, os reajustes tarifários que já havíamos apontado, em particular os da Paulista nesse trimestre, porque ele ocorre a partir de abril, o da RGE acontece a partir de junho, então ele captura pouco desse efeito, os efeitos serão maiores nos próximos trimestres. O aumento da TUSD, fruto daquele volume de energia maior no mercado livre, nós temos aqui um evento adicional de R\$ 63 milhões.

A própria receita líquida dos empreendimentos de geração que nós passamos a operar a partir do ano passado, Foz do Chapecó, EPASA e Baldin, que incorporam nesse resultado R\$ 66 milhões. Óbvio que esse aumento de receitas tem o aumento de adição de impostos, que no caso foi de 8,7%, ou R\$ 118 milhões.

Nós passamos a apontar as variações dos nossos custos, com energia e encargos, fruto de um crescimento menor em volume de energia de 1% ou R\$ 15 milhões. Aí sim, já incorporando aqueles efeitos que acabamos de apontar, um aumento de 45% nos custos e despesas operacionais, são R\$ 142 milhões.

Aqui detalhando basicamente três temas: o primeiro é a própria reversão de provisões de PIS e COFINS da Paulista no ano passado de R\$ 40 milhões, evento não recorrente naquela época. O segundo exatamente o Programa de Aposentadoria, que detalhando a pouco, R\$ 48 milhões, além daquela provisão de ISS de Campos Novos que foi a resultado.

Finalmente um inventário físico de ativos das distribuidoras, este é um efeito que nós estamos mantendo aqui com corrente, mas eles são todos reembolsados no processo de revisão tarifária. Então eles estão ocorrendo trimestre a trimestre, a gente faz o inventário das distribuidoras praticamente um ano e pouco antes do processo de revisão. Aqui já estão apurados os R\$ 11 milhões e isso é reconhecido na forma de tarifas quando da revisão tarifária, e aí é o próprio custo da operação das usinas que entraram em operação no ano passado - Foz do Chapecó, EPASA e Baldin, no montante de R\$ 10 milhões.

Se nós retirarmos esses efeitos não recorrentes salientados no quadro, o nosso custo recorrente é 6,7% maior do que o mesmo valor do trimestre do ano passado. Ele se compara aqui com o IGPM de 8,6%, então nós estamos absolutamente em linha com os principais indexadores das nossas despesas, ou seja, o IGPM, estamos abaixo dele, como pode ser observado.

Passamos a página 9, uma apuração do lucro líquido, mesmo valor se justifica, então um crescimento leve de 0,2%, ou um decréscimo reportado de 18,3%. A ele um aumento de 2,9% do Ebitda, é um *driver* importante de R\$ 23 milhões de crescimento. Depois nós temos aqui vários resultados negativos, o principal deles é a piora no resultado financeiro de 116%, ou R\$ 98 milhões. Isso se deve primeiro a um aumento de 65% nas nossas despesas financeiras, R\$ 122 milhões.

Aqui é importante destacar esses ajustes contábeis que eu havia colocado das usinas, em particular de Foz do Chapecó, seja na UBP, seja da depreciação, que foram reconhecidos em abril (a empresa estava em estágio pré-operacional), registrando R\$ 13 milhões e R\$ 7 milhões embaixo na depreciação. São eventos não recorrentes, mas eles afetam esse trimestre.

A despesa financeira pela entrada em operação de Foz do Chapecó, essas usinas entraram em operação e passam a ter o seu reconhecimento das

despesas financeiras de R\$ 26 milhões. Só lembrando, nós tivemos a entrada de R\$ 66 milhões de receita dessas usinas, tivemos o reconhecimento de custos operacionais de R\$ 10 milhões, e agora o custo financeiro de R\$ 26 milhões. Portanto elas estão criando valor, de R\$ 66 milhões de receita nós temos R\$ 36 milhões de despesas operacionais e financeiros, portanto elas agregam R\$ 30 milhões de valor a cada trimestre nessa comparação que estamos fazendo.

Obviamente nós temos volumes, de cerca 60% do nosso endividamento indexado a CDI, o CDI no cenário macroeconômico aumentando na comparação de 0,6 pontos percentuais nós temos um aumento de despesas financeira dos nossos financiamentos em R\$ 42 milhões. Tivemos também pelo mesmo efeito, tivemos caixa e sempre aplicado a CDI, um aumento de 23% nas nossas receitas financeiras.

Do outro lado, entrando na linha de depreciação, um aumento de 18%, são R\$ 31 milhões com destaque para o ajuste contábil das usinas, Foz do Chapecó R\$ 7 milhões, e a entrada em operação, e a depreciação propriamente dita de Foz, de EPASA e de Baldin.

Como contraparte disso, uma redução no imposto de renda, fruto do menor resultado na comparação com o ano anterior R\$ 39 milhões. Com isso nós chegamos ao lucro líquido reportado de R\$ 294 milhões e o recorrente de R\$ 335 milhões.

Passamos em frente, esse resultado nós propusemos a distribuição de 100% do resultado do primeiro semestre, os R\$ 748 milhões, então já recompondo aqui o nosso *track record*, chegando aqui a um *dividend yield* da ordem de 6% nos últimos doze meses, ou R\$ 0,78/ação já desdobrada, seria um valor um pouco superior a R\$ 1,50/ação antes do desdobramento, distribuindo então 100% do lucro líquido.

Aqui só aquela consideração, estamos aí próximo de seis anos do IPO e com um *dividend yield* do IPO de 123%, ou desde aquela ocasião (final de 2004) nós já distribuimos R\$ 8,4 bilhões de dividendos.

Faço aqui uma observação na página 11 sobre investimentos, já que a empresa pôde sediar um encontro internacional sobre *smart grid* – *smart grid* são as redes inteligentes de distribuição que vão facilitar a vida dos operadores e dos consumidores. Aqui nós já estamos fazendo um pequeno detalhamento de investimentos que anunciamos nesse encontro internacional, a CPFL é a única empresa brasileira a fazer parte do Global Intelligent Utility Coalition.

Este grupo se reuniu aqui no Brasil com cerca de 150 pessoas, inclusive com pessoas da Aneel, do Ministério que estão hoje encarregadas de definir os padrões para o *smart grid* a ser implantado no Brasil. Este grupo onde a CPFL tem hoje cerca de 20 associados, as maiores empresas do mundo, a CPFL é a empresa brasileira, e nós já dentro dessa tecnologia já anunciamos um investimento da ordem de R\$ 215 milhões a serem implantados de dois a três anos. Isso já afetando a nossa operação, esses investimentos vão permitir

maior flexibilidade operativa, e por decorrência menores custos de manutenção.

Na parte de telemedição nós estamos implantando sistemas inteligentes na medição dos consumidores do Grupo A, que corresponde por cerca de 50% das vendas da companhia, então uma otimização importante nessa atividade. E um terceiro projeto de mobilidade onde nós teríamos aqui redução de perdas e de custos dos nossos processos comerciais.

Este investimento, apenas como curiosidade, cerca de 75% dele é reconhecido em base de ativos, principalmente no que estamos instalando em termos de telemedição e nos projetos de operação - onde nós temos automação de nossas redes etc., algo que vai prover de um lado maior confiabilidade do sistema para os consumidores, isso significa menor número de interrupções, e quando da interrupção, menor tempo da interrupção.

Do outro lado permitindo à concessionária, ao ter menos interrupções e menor custo, para fazer o reparo - a mobilidade então que se conjumina com a operação tem a vantagem de permitir a gente uma localização mais adequada dos nossos veículos para despacho. A telemedição, como falamos, de tal maneira poder faturar mais rapidamente o consumidor e com maior a acuracidade.

Página 12, aqui o detalhamento dos dois empreendimentos que anunciamos recentemente, nas últimas duas semanas. A cogeração Alvorada, e a Cogeração da Coopcana, Alvorada em Minas Gerais, Coopcana no Paraná. Então nós estamos instalando cogeneradoras de 50 MW, com uma energia suportada de 18 MW médios, um investimento na casa de R\$ 150 milhões cada uma dessas operações.

Com isso um *pipeline* de biomassa, de cogeração de biomassa de CPFL Renováveis agora com esses dois novos investimentos atinge agora em março de 2013 cerca de 330 MW de capacidade instalada, um investimento anunciado e a ser realizado de um pouco superior a R\$ 900 milhões. Continuamos aqui na nossa estratégia de investimento diversificado na CPF Renováveis em biomassa.

Na página seguinte apenas um reporte do *status* das nossas usinas em construção. Bio Formosa já em comissionamento, 97% pronta. A safra de cana no nordeste brasileiro é deslocada em relação ao sudeste, então nós já estamos agora entrando exatamente no momento da safra do nordeste, então essa usina já entrando em operação agora no terceiro trimestre.

As demais, que são aqui em São Paulo, Buriti e Bio Ipê em fase final, para comissionamento já no final do terceiro trimestre e entrada em operação comercial no quarto trimestre. E a usina da Pedra (deslocada), este é um empreendimento para o ano que vem, já com 29% realizado. Todas as usinas já com seus financiamentos obtidos, essa amortização colocada embaixo desse *box*, entre 10 e 13 anos, dependendo do empreendimento.

Página seguinte apenas para também reportar já o início da construção dos nossos parques eólicos, o primeiro Santa Clara e Eurus, já com uma foto montagem aqui desses parques, já 20% construído. E Campos dos Ventos onde nós já estamos fazendo aqui os canteiros de obras. No caso de Santa Clara já com o financiamento também obtido no BNDES, e no caso de Campos dos Ventos já em negociação.

Vamos agora na página 15 apenas para reportar o perfil da nossa dívida, e dando um detalhe daqui das captações que fizemos nesse trimestre. Duas operações importantes capitaneadas pelo Lorival. A primeira da emissão de debêntures de R\$ 2,8 bilhões. Essas debêntures a CDI+1,37% em um prazo médio de 6,1 anos. Então nós temos séries a cinco anos, séries a sete anos, e o prazo médio dessas duas séries de 6,1 anos.

Elas estão viabilizando seja o alongamento de dívidas, o refinanciamento na comercialização, geração e distribuição, conforme essa distribuição, e já obviamente o provimento dos recursos para o *closing* da operação de SIIF ou Jantus no montante de 37%.

E aí uma inovação importante, utilizando-se então essa Lei 4131, uma captação já "swapada" para CDI no mercado brasileiro de cerca de R\$ 1 bilhão agora já no mês de julho, fizemos isso aqui em CPFL Paulista e CPFL Piratininga, e já provemos recursos para o alongamento de dívidas do primeiro semestre do ano que vem.

O *appeal* dessa operação é o seu custo, utilizando-se dessa janela de mercado 100% do CDI já "swapado", como eu falei, um prazo médio de três a cinco anos - existe operações de três anos, e existe operações de cinco anos, de tal maneira que todo o refinanciamento das nossas dívidas do ano que vem, os vencimentos, já estão aqui em grande medida cobertos por esta operação 4131.

Finalmente passamos aqui à página 16, só um reporte da dívida que atingiu nesse trimestre R\$ 7.094 milhões, dívida líquida ajustada. Nós estamos então, fruto seja do recurso operacional desse primeiro semestre, ainda sem pagamento de dividendos, da disponibilidade adicional encarteirada aqui de SIIF até o *closing* da operação que deve acontecer nesse trimestre, e finalmente por esse recurso tomado, e não tem arbitragem o 4131, as disponibilidade da companhia somaram R\$ 4,4 bilhões.

Se nós utilizamos os *down ratio* dívida Ebitda de 2,33x, quando abatido aqui as dívidas dos empreendimentos em construção de 2,13x, nós nos mantemos aqui dentro daquela linha um pouco superior a duas vezes que vimos observando. Fruto dessas operações a gente tem um aumento relativo da participação do CDI na dívida, era 61% no último trimestre passou para 68%. A estrutura de capital se mantém a mesma, 47/53, *equity debt*. E nós temos aqui uma diminuição dos recursos, quando a gente olha a dívida financeira vezes o prazo, a dívida de 4,3 anos, 21% no curto prazo, então uma redução, e 79% no longo prazo.

Página 17 apenas para dar um acompanhamento da performance das ações. As nossas ações têm batido aqui tanto Ibovespa, quanto Nova York, e os seus índices relativos seja no trimestre, seja no ano. Todos os índices da qual a CPFL faz parte, desde o IEE, todos os índices de governança, IBrX100, Ibovespa e etc., nós batemos todos eles. Um desempenho que, com o mercado de ações evidentemente sofrendo um pouco com a conjuntura macroeconômica mundial, mas a CPFL performando acima dos seus *peers*.

Concluindo então agora na página 18 alguns reconhecimentos importantes. Na Revista Exame Melhores e Maiores, a CPFL Brasil, a nossa comercializadora pela segunda vez consecutiva a Melhor Empresa do Setor de Energia. E quando nós observamos naquele *ranking* também as empresas de energia a Paulista, nossa distribuidora pegou segundo lugar, e a Piratininga é o terceiro lugar entre as empresas de energia elétrica.

Como eu havia falado, o case do nosso blog do relatório anual de 2009, inovação que fizemos a partir daquela data, foi reconhecido pelo IBEF no Prêmio de Sustentabilidade. E aqui o prêmio GreenBest, onde a CPFL foi vencedora na categoria Energia Eólica, e ficou entre as *Top 10* na categoria de transportes com o nosso projeto de veículos elétricos.

Eram essas as considerações. Eu agora, junto com minha equipe, estamos aqui à disposição para perguntas.

### **Sessão de Perguntas e Respostas**

**Operadora:** Com licença, senhoras e senhores, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco (\*) um (1). Para retirar a sua pergunta da lista, digitem asterisco (\*) dois (2).

Com licença, nossa primeira pergunta vem da Sra. Carolina Carneiro, do Santander.

**Sra. Carolina Carneiro:** Bom dia a todos. Eu tenho duas perguntas. A primeira é em relação ao investimento de vocês. A gente viu, vocês deram destaque no *release* sobre um maior montante usado para ampliar e reforçar o sistema elétrico na parte de distribuição, tem esses projetos novos que vocês anunciaram nas duas últimas semanas das térmicas a biomassa.

Eu queria uma atualizaçãozinha, se vocês pudessem passar do que é investimento total esperado para 2011 e 2012, se vocês já tiverem para a gente poder ter alguma ideia e o quanto seria dessa parte de distribuição seria aumentado para reforço de rede?

E a segunda pergunta, em relação ao projeto térmico que a gente viu para o leilão, acabou não conseguindo aparentemente a licença prévia a tempo para o projeto de gás que vocês iam colocar. Mas para ter alguma ideia do quando que vocês acham que vocês vão conseguir, se vocês vão em frente com o projeto? Se vocês têm alguma expectativa para conseguir essa licença e a perspectiva para participar do leilão talvez de A-5 com esse projeto? É isso,

obrigada.

**Sr. Wilson Ferreira Junior:** Carolina, eu vou começar pela segunda pergunta do projeto térmico aqui. Na verdade nós temos uma associação, que é até com os nossos sócios de EPASA, em três projetos a gás, e esse foi o único que na avaliação de Petrobrás nós poderíamos ter essa parceria, infelizmente era aquele que a gente tinha mais dificuldade do ponto de vista dos cronogramas de meio ambiente.

Então nós continuamos sim, é uma área que a companhia está se focando, não vamos participar desse daqui fruto dessa não obtenção de licença, mas imaginamos sim que nos próximos leilões nós podemos estar ou com esse projeto, ou com outros que nós já tínhamos licença, mas que não tivemos a qualificação pela Petrobrás. Então vamos trabalhar nos dois fronts de terminar as licenças e de poder nos qualificar melhor com Petrobrás.

No que diz respeito aos montantes de investimento, se você pegar o nosso detalhamento do mês passado, nós tínhamos lá reportado no ano de 2012 uma perspectiva de R\$ 1.633 milhões. Nós estamos aumentando em R\$ 200 milhões o de 2012, tínhamos em 2013, R\$ 1.290 milhões, com Coopcana e com Alvorada nós vamos para mais R\$ 100 milhões ou R\$ 1.390 milhões. São essas as mudanças, os investimentos então ocorrendo de uma forma mais pronunciada, desses que nós reportamos agora, ao longo do ano de 2012 e 2013, somando então R\$ 300 milhões a mais do que tinha sido previsto originalmente.

**Sra. Carolina:** Tá certo, muito obrigado.

**Operadora:** Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Alexandre Kogaki, do Citigroup.

**Sr. Alexandre Kogaki:** Bom dia Wilson, bom dia Lorival. A primeira pergunta é em relação à revisão tarifária da CPFL Piratininga, a data de outubro está cada vez mais próxima. Queria saber se vocês têm uma expectativa de divulgação, da nota de divulgação que eventualmente a Aneel colocaria a metodologia final da revisão tarifária?

E o que eventualmente aconteceria que se isso não acontecesse a tempo da revisão da CPFL Piratininga, se a gente teria uma revisão apenas em outubro do ano que vem com ajuste financeiro? Ou se teria alguma coisa ajustada no meio tempo?

E também se vocês pudessem dar um pouco mais de detalhe relação ao PDV, não sei se algum percentual em relação à redução do custo de pessoal ou expectativa financeira mesmo? Obrigado.

**Sr. Wilson:** Com relação à revisão tarifária, a nossa expectativa hoje, fruto das reuniões que temos tido via Abradee, via a própria companhia com a agência, é de que a proposta final da agência ocorra entre setembro e outubro deste ano, portanto seguramente comprometendo o prazo original da CPFL Piratininga.

A própria regulamentação... algumas empresas já deveriam ter tido a revisão, a própria Coelce, a própria Eletropaulo neste mês, ela prevê que em um prazo de no máximo 60 dias seja realizada esta revisão com prazo retroativo à data do efetivo aniversário da revisão. No caso específico de CPFL Piratininga se a gente objetivamente tivesse o anúncio dessas medidas em outubro, nós teríamos a efetivação dessa revisão até o final do ano (até dezembro) retroativamente a outubro.

Essa sua hipótese de colocar a um ano seguramente não ocorrerá, ela ocorrerá bem antes disso para todas as concessionárias, em particular aquelas que já tiveram suas datas de aniversário vencidas.

A segunda pergunta no que diz respeito ao Plano de Aposentadoria, na base mensal, nós teríamos aqui ainda sem o fator K, a gente tem que fazer uma avaliação disso, mas alguma coisa na casa de R\$ 12 milhões anuais, o que pode produzir esse plano de demissão... de Aposentadoria Incentivada, perdão, R\$ 20-25 milhões anuais.

**Sr. Alexandre:** Desculpe Wilson, R\$ 20-25 milhões?

**Sr. Wilson:** De R\$ 20-25 milhões.

**Sr. Alexandre:** Ok, obrigado.

**Operadora:** Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcelo Sa, do Bradesco.

**Sr. Marcelo Sa:** Bom dia a todos, eu tenho duas perguntas. Uma eu queria que vocês discutissem um pouco o desempenho da comercializadora, a gente tem uma certa dificuldade em conseguir prever o resultado da comercializadora. No primeiro trimestre de 2011 a comercializadora teve um Ebitda de R\$ 92 milhões, enquanto agora no segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 52 milhões, teve uma queda de margem. Queria que vocês comentassem um pouco o que vocês esperam daqui para frente para o resultado da comercializadora?

E a outra pergunta mais em comparação em BRGAAP e IFRS, no ano passado vocês reportaram um resultado em BRGAAP no segundo trimestre de R\$ 793 milhões, e quando foi reajustado para IFRS foi R\$ 877 milhões de Ebitda, ou seja, uma diferença de R\$ 84 milhões. Mas vocês informaram agora que o impacto de ativos e passivos regulatórios foi pequeno no ano passado, só de R\$ 3 milhões.

Queria que você explicasse um pouco o que são esses outros comentários, até para a gente conseguir tentar prever qual é o impacto dos ativos e passivos regulatórios, por exemplo, quando for fazer prévia para o resultado do terceiro trimestre de 2011, por exemplo. É isso, obrigado.

**Sr. Wilson:** Marcelo, eu vou passar a primeira palavra para o Bassalo, para que ele comece falando da segunda pergunta, tá? Só um instante.

**Sr. Marcelo:** Ok. Obrigado.

**Sr. Antônio Carlos Bassalo:** Bom dia Marcelo.

**Sr. Marcelo:** Bom dia.

**Sr. Antônio Carlos:** Além do ativo e passivo regulatório, você tem diversos efeitos de IFRS, você tem mudança de taxa de depreciação para o IFRS que está sendo calculado. Você tem o registro da....como é que se fala? Da UBP que você também não tinha, dentre outros itens, o mais significativo realmente é ativo e passivo regulatório e ele varia de trimestre para trimestre, pode ter um trimestre onde ele é positivo, no outro ele pode ser totalmente inverso, é uma situação semelhante agora do primeiro para o segundo. Então são “n” fatores,”n” itens que compõem essas diferenças para o IFRS.

A gente tem de certa forma demonstrado, se você olhar bem em dezembro ele é muito claro quando você olha nas distribuidoras, o ITR das distribuidoras já tem uma composição, se você olhar na CPFL Paulista, na CPFL Piratininga e RGE você vê todas as componentes que afetaram... que tem uma conciliação de resultados. Se você quiser algum detalhe adicional, você pode me ligar depois eu te passo em números, são vários números.

**Sr. Marcelo:** Tá jóia, obrigado.

**Sr. Wilson:** E com relação à primeira pergunta do desempenho da comercializadora, como você sabe acho que tem algumas coisas que determinam o resultado da comercializadora, um deles é o preço de liquidação, PLD. Nós estamos em um ano que hoje o maior volume armazenado de água no mercado brasileiro nos últimos anos o preço do mercado está bem mais baixo, ele está baixando bastante na casa entre R\$ 30 e R\$ 40, então evidentemente isso afeta diretamente o resultado... não é da nossa comercializadora, são de todas as comercializadora que fazem operações.

É importante destacar também dois outros elementos. O primeiro é que como eu falei, no ano passado nós estávamos cobrindo aqui a exposição da EPASA, então nós tínhamos aqui um lastro comprado, sendo realizado e isso aumentava o volume da operação do ano passado, coisa que não acontece esse ano dado que a usina já está em operação - isso afeta diretamente o resultado... a comparação do resultado do ano passado com este.

Um terceiro elemento que eu acho relevante é que uma parte, uma boa parte do nosso lastro são operações com biomassa, e elas ocorrem a partir do mês de maio. Nós esperamos naturalmente um resultado um pouco maior das nossas operações nesses próximos três meses, dado que temos um lastro de biomassa maior a ser comercializado nesta data.

**Sr. Marcelo:** Eu digo assim porque na verdade teve uma queda de margem, por exemplo, se eu comparar o primeiro “quarter” de 2011 com o segundo “quarter” de 2011, na verdade de um trimestre para o outro só, e o PLD já estava abaixo no primeiro “quarter” de 2011, por isso eu fiquei um pouco na

dúvida do que pode ter acontecido.

**Sr. Wilson:** Eu vou te pedir para que você me mande uma nota, e eu tento explicar para você diretamente com a minha equipe de comercialização.

**Sr. Marcelo:** Tá ótimo, muito obrigado.

**Operadora:** Com licença, nossa próxima pergunta vem da Sra. Tatiana Feldman, do Morgan Stanley.

**Sra. Tatiana Feldman:** Bom dia gente. Eu só queria entender um pouco a questão da despesa financeira que a gente viu nesse trimestre. Eu entendo que teve algum efeito não recorrente, mas eu acho que mesmo assim dá para reconhecer que teve um crescimento forte tanto ano sobre ano, quanto na sequencia, versus o primeiro trimestre.

Eu só queria entender primeiro se vocês acham que tem alguma razão para essas despesas financeiras se comportarem de forma diferente para o resto ano? E como vocês estão pensando na proporção dívida líquida/Ebitda, obviamente ela subiu um pouco também nesse trimestre, eu entendo que têm projetos que não estão gerando Ebitda, mas estão entrando nessa conta. Como que isso pode ficar em um horizonte pós-revisão tarifária, se ainda tem espaço para a dívida líquida versus Ebitda aumentar ainda mais um pouco?

**Sr. Wilson:** Me desculpe, eu não guardei o seu nome.

**Sra. Tatiana:** É Tatiana, da Morgan, tudo bom?

**Sr. Wilson:** Tatiana, veja, eu acho que está... embora você talvez não tenha visto claramente, mas eu acho que está claro. Primeiro que nós temos dois eventos não recorrentes que são esses ajustes contábeis.

A segunda coisa eu acho importante é exatamente o fato de que as usinas em operação passam a ser “despesadas” agora, elas entraram em operação, portanto este é um valor que é absolutamente recorrente, as despesas financeiras aumentaram efetivamente, no caso aqui... nos R\$ 122 milhões de aumento de despesa financeira, R\$ 26 milhões decorre diretamente dessa posição. R\$ 42 milhões, portanto se a gente fosse olhar nos R\$ 122 milhões, praticamente metade, ou no caso do CDI 1/3, por causa do aumento do CDI.

Então qual é a nossa expectativa? Evidentemente a diminuição do CDI é algo que vai afetar diretamente e positivamente as nossas despesas financeiras, 1/3 dela está indexada... 68% indexada a CDI, o que significou nessa variação 1/3. Eu queria colocar para você que obviamente, fruto das próprias revisões tarifárias, haverá uma mudança no nosso *ratio*, ou seja, ele aumenta, ele aumenta porque o Ebitda das distribuidoras diminui.

Porém no caso específico de CPFL esse efeito é bastante diferente das comparáveis listadas em mercado de capitais, por quê? Por que as comparáveis que têm perfil de distribuidoras, todas elas (Coelce, Eletropaulo

etc.) tem as suas revisões tarifárias imediatamente, e algumas já com efeito retroativo no caso de Coelce e Eletropaulo. No caso específico do Grupo CPFL, se a gente fosse olhar somente pela base de remuneração de ativos, a qual nós estamos teoricamente expostos nesse segmento, nós só teremos a revisão tarifária da CPFL Piratininga neste ano, algo de corresponde por não mais do que 15% da nossa base total de ativos.

No ano que vem, no mês de fevereiro, nós teremos as pequenas concessionárias, algo que vai reportar aqui, juntando com esses 10% a 15%, algo como 5%, e aí nós só teremos as revisões tarifárias de CPFL Paulista e de RGE no ano de 2013. Portanto o efeito que nós vamos incorporar de aumento do nosso *ratio* dívida Ebitda decorrente da atividade de distribuição da CPFL Piratininga, ele ocorre a partir deste ano, mas ele só afeta, se a gente for olhar inclusive o próprio resultado do Ebitda... a participação do Ebitda das distribuidoras, algo na casa de 65%. Se nós pegarmos 65%, apenas 15% vão estar no curto prazo (que seria a CPFL Piratininga e as demais distribuidoras) a nossa variação tende a ser muito pequena.

Lembrando que par e passo a isso nós estamos entrando com projetos de geração que altera esse *ratio* também positivamente. Então eu diria que o resultado que você está verificando como alto, ele tem origem muito forte na variação de CDI, e essa foi uma opção estratégica que a companhia tomou. Do outro lado a entrada em operação de usinas.

O caso específico das revisões tarifárias não afeta no curto prazo o nosso *ratio* de forma significativo. Eu queria adicionar a isso que nós estamos em um *pipeline* grande de operações de geração renovável, para cada uma delas evidentemente nós estamos tomando recursos, estamos viabilizando esse *pipeline*, mas com vantagens importantes: são empreendimentos que você os matura em um prazo inferior a dois anos, o custo de carregamento desses empreendimentos é de cerca de 2 anos. A partir daí eles passam a produzir resultados.

Eu diria que nos próximos o que determina subida são crescimentos de financiamentos para as obras de renováveis, levemente por conta da revisão tarifária e obviamente para todos, e para nós inclusive, a indexação a CDI, a perspectiva da queda da taxa de juros é algo que trabalha no sentido positivo.

**Sra. Tatiana:** Perfeito, eu acho que deu para entender bem. Obrigada.

**Operadora:** Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Sergio Tamashiro, do Banco Safra.

**Sr. Sergio Tamashiro:** Bom dia Wilson, bom dia a todos. Eu tenho algumas perguntas, a primeira é sobre o PDV. Eu queria entender se esse ganho anual que você tinha mencionado de R\$ 20-25 milhões por ano pode ter o efeito aqui de ser repassado para as tarifas nesse próximo ciclo de revisão tarifária, o terceiro. O mesmo se pode ser repassado no quarto ciclo, ou seja, a gente não pode perpetuar, e sim ele é um ganho temporário?

A segunda pergunta, você tinha mencionado sobre desaceleração no começo da apresentação. Queria entender sobre os efeitos, sobre os contratos livres. Se você está sentindo o efeito também sobre preço dos contratos no mercado livre, também sobre o do *ratio*, se ele tem ficado mais curto principalmente levando em conta a entrada em operação das usinas do Rio Madeira, eles continuam ainda não contratados, e eu queria se pudesse fazer um comentário.

A terceira se você puder dar um pouquinho de *follow-up* sobre as eólicas, se depois que vocês compraram saíram algumas novas medições, se vocês ficaram frustrados com os números de capacidade assegurada, ou se eles estão se confirmando? Obrigado.

**Sr. Wilson:** Sergio, no que diz respeito ao PDV, aqui no caso nós temos dois tipos de ganho: um ganho pela substituição de uma pessoa que já tem a maior remuneração da sua classe salarial por uma pessoa com uma remuneração menor. Nós não estamos trocando um sênior por um júnior, nós estamos colocando aqui o que na empresa chama-se "escadinha" - então ele vai pegar um pleno que está sendo treinado para ser sênior, e aí obviamente vai gerar em algum momento, isso é deslocado no tempo, a entrada de um júnior no lugar do pleno.

Para dar um exemplo, em uma categoria que tivesse apenas um sênior, um pleno e um júnior, tá certo? Essa movimentação ocorre, e obviamente a diferença entre cada uma dessas remunerações, dado o tempo de casa, nos dá uma redução que nós estimamos da ordem de 40% por categoria. Ela não é exclusiva dessa substituição, há também uma racionalização de processos, tá certo? Alguns processos nossos recentemente foram modernizados com a implantação do SAP na versão 6.0, com a implantação do CCS, isso obviamente racionaliza também mão-de-obra.

Este ganho é decorrente dessas duas componentes, seja de mais modernização sob o ponto de vista das pessoas, menor maturidade, embora a gente faça um esforço muito grande de desenvolvimento. Do outro lado de racionalização de processo e modernização por conta de estoques e já previam originalmente na sua entrada essas vantagens.

Aí você está me colocando com relação à revisão tarifária. Evidentemente isso em algum momento tende a ser capturado, mas eu não acredito que seja imediatamente. No caso específico da CPFL Piratininga seguramente a gente não consegue fazer isso. Esse plano foi, só para ficar claro, foi ofertado a todos os nossos colaboradores de todas as nossas empresas e a maior parte deles, sem dúvida nenhuma, da nossa mão-de-obra é concentrado nas distribuidoras. Nós já temos revisão tarifária na CPFL Piratininga, temos revisão tarifária nas cinco pequenas e teremos aqui ao longo do ano que vem as saídas dos outros empregados das empresas que tem revisão tarifária em 2013.

Então não acredito... nós não estamos reduzindo número de pessoas, nós estamos reduzindo principalmente a remuneração, isso o processo não captura.

Com relação às eólicas, só para pegar o terceiro item, veja, nas empresas que nós compramos a nossa verificação ainda é muito pequena, não temos essa avaliação negativa, ou seja, o comportamento em termos de vento das empresas... das torres eólicas da SIF estão se mantendo exatamente conforme as nossas avaliações originais, e essas são uma das que têm um comportamento melhor em relação ao conjunto de usinas que nós chegamos recentemente a ver.

Do outro lado, no que diz respeito às medições dos nossos projetos *greenfield*, por isso que eu sempre coloquei a importância de a gente pegar empresas tradicionais no sentido da medição. Continuamos fazendo projetos, continuamos fazendo medições, e eu diria assim: não tememos nenhum tipo de surpresa negativa, em particular nos parques onde nós estamos construindo seja pela qualidade das medições, seja pela duração das medições. Nos parques que a gente está desenvolvendo agora adjacentes estamos verificando coisas semelhantes aos parques já em construção.

Agora você falou um pouco de expectativa de mercado para as áreas de concessão. Deixa eu tentar me referir aqui, a nossa expectativa, por exemplo, para o segmento residencial, que se a gente for olhar um pouco a expectativa até para o terceiro trimestre... que nós reportamos, desculpa, no segundo trimestre, 2,2%, e que nós crescemos 5,3% no primeiro trimestre, nossa expectativa para o ano, que já reforça essa desaceleração, é de 4,8%, então ela é leve em relação ao que a gente já tinha desenhado.

Para o segmento industrial nós estamos imaginando para o final do ano 5,4%. Para o segmento comercial nós ainda mantemos uma expectativa da ordem de 6%. A nossa avaliação em termos de volume de energia para o ano está na casa de 5%, para o conjunto das nossas áreas de concessão.

É só importante destacar também sob o ponto de vista de consumidores livres, e também responde um pouco a alguns colegas que fizeram perguntas antes, nós aumentamos agora nesse último trimestre o número de consumidores livres - passamos de 98 que tínhamos no final do ano passado, atingimos agora nesse último trimestre 130 consumidores livres. Isso evidentemente acaba determinando aqui uma perspectiva positiva e ela se verifica tanto pelo aumento de TUSD, ou seja, os consumidores livres continuam performando de forma vigorosa. O segmento industrial, em que pese à desaceleração, ainda tem uma perspectiva de crescimento razoável.

Lembrando que no ano passado nós tivemos um crescimento muito importante dessa atividade. O segundo semestre deve capturar sob o ponto de vista das nossas operações seja o efeito da desaceleração, embora são maiores consumidores... um número maior de consumidores livres, mas com consumo unitário médio talvez um pouco menor, fruto da desaceleração. Um volume maior de energia fruto da nossa atividade com biomassa, isso seria o diagnóstico geral e, obviamente, em ambos os casos, dado a desaceleração e o armazenamento de água, sem dúvida nenhuma trabalhar com PLDs mais baixos, e isso tem impacto.

**Sr. Sergio:** E se puder comentar sobre os preços atuais desses contratos e a expectativa dos contratos principalmente com a entrada dos projetos de Rio Madeira? E a duração desses contratos tem diminuído, ficando mais longo?

**Sr. Wilson:** Deixa eu ver aqui, Sergio, com os universitários da comercialização.

**Sr. Roberto Castro:** Bom dia.

**Sr. Sergio:** Bom dia.

**Sr. Roberto Castro:** Tentar colaborar aqui na questão. O portfólio de comercialização da CPFL Brasil já tem uma base que nos permite fazer frente a essas oscilações no mercado de mais curto prazo, e também com um período de contratação da ordem de 3 anos. Então a gente tem uma base que já nos permite fazer frente a esse tipo de oscilação. É natural que a gente encontre no mercado oscilações (particularmente no mercado livre) que responde mais diretamente em função do preço, mas a gente está preparado para fazer frente a isso.

**Sr. Wilson:** Quer dizer, de uma forma geral, Sergio, pelo menos o prazo dos contratos não está alterando de forma significativa. Evidentemente o ano de 2013, pela entrada desses volumes de Madeira, tende a ser afetado claramente. A nossa estratégia não é uma estratégia de operação de curto prazo, é uma estratégia de operação de longo prazo... médio e longo prazo.

**Sr. Sergio:** Ok, obrigado.

**Operadora:** Com licença, novamente, senhoras e senhores, caso haja alguma pergunta, queiram, por favor, digitar asterisco um (\*1).

Com licença, encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior para as considerações finais. Por favor, o senhor pode prosseguir.

**Sr. Wilson:** Novamente eu queria agradecer a atenção de todos vocês a essa conferência. Reforçar, evidentemente eu acho importante deixar claro que embora falamos de desaceleração, não falamos de redução. Nós estamos crescendo em um ritmo um pouco menor do que aquele fruto, sem dúvida nenhuma, também de uma conjuntura internacional que tem se agravado nos últimos tempos. Mesmo assim nós somos positivos em relação às nossas perspectivas de venda no mercado futuro. Isso evidentemente é o *driver* principal da operação das nossas distribuidoras e também da nossa comercializadora.

No caso específico das comercializadora eu queria reforçar que essa tendência obviamente da desaceleração econômica afeta mais fortemente o mercado industrial, o mercado de exportação, ao mesmo tempo em que nós temos uma conjuntura muito favorável sob o ponto de vista de armazenamento, o que acaba infelizmente colocando a perspectiva de preço mais negativa. É óbvio,

em que pese a nossa estratégia ser de longo prazo, ela não pode de maneira nenhuma desconsiderar este evento.

Eu queria colocar, do outro lado, a nossa espetacular perspectiva sob o ponto de vista da geração renovável. Nós estaremos nesse leilão com a CPFL Renováveis, vários projetos, então somos otimistas em relação às perspectivas futuras. É uma área de negócio que a companhia tem se dedicado com bastante determinação, e estamos muito felizes aqui já com o fechamento dessa operação ao longo do mês de agosto, e com perspectivas de que o Brasil tem demonstrado grande aptidão e nós estamos satisfeitos com esta perspectiva. O negócio de geração renovável é um negócio que começa a ser um braço muito forte do Grupo.

Evidentemente, fruto de poucos projetos na área de geração hidráulica, com a conclusão de alguns no ano passado, no caso de Foz do Chapecó, estamos aqui em uma estratégia de diversificação, nos focando também no desenvolvimento de projetos técnicos a gás. Eu diria que as perspectivas para o Grupo de uma forma geral continuam positivas, seja porque o mercado, embora menos vibrante do que foi o ano passado, continua crescendo, e continua crescendo em particular nas atividades importantes, residencial e comercial, este é um elemento importante.

Na área de geração, com esses dois vieses - viés de térmica e viés de renováveis. Na área de comercialização, sem dúvida nenhuma, fruto de uma estratégia de médio e de longo prazo, como foi compartilhado. Enfim, vemos o mercado futuro como um mercado positivo para o Grupo também.

**Operadora:** A audioconferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde. Obrigada.

---